



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimosFloresta.2014.257-613-1>

Implantação de modelo semeadura direta e suas implicações para recuperação de área ciliar em Goiana, PE

Gabriela M. do Couto¹, Ana L. P. Feliciano¹, Luiz C. Marangon¹, Rinaldo L. C. Ferreira¹, Everson B. de Oliveira¹, Joselane P. G. da Silva¹, Valdemir F. da Silva¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (gabimartucci@yahoo.com.br; licia@dcfl.ufrpe.br; marangon@dcfl.ufrpe.br; rinaldo@dcfl.ufrpe.br; joselane.gomess@gmail.com; valdemir2100@hotmail.com)

Resumo: *A semeadura direta pode ser utilizada quando há disponibilidade de sementes em grande quantidade e existe algum impedimento no plantio de mudas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficiência do modelo de restauração florestal semeadura direta implantado em área ciliar degradada no município de Goiana, PE. Foram selecionadas onze espécies de ocorrência natural no estado de Pernambuco com características potenciais para recuperação de áreas degradadas. As sementes de 11 espécies florestais foram misturadas em um recipiente com matéria orgânica e terra, e em seguida, lançadas ao solo, aleatoriamente. A avaliação desse modelo não foi satisfatória em campo devido a vários fatores, entre eles a baixa porcentagem de germinação das sementes obtida no teste de germinação e a presença de gramíneas na área de estudo podem ter dificultado o desenvolvimento das mudas.*

Palavras-chave: Áreas degradadas; Desenvolvimento; Sementes.

1. Introdução

As atividades de recuperação de áreas degradadas vêm buscando cada vez mais, modelos que aproximem a nova cobertura vegetal de uma sucessão ecológica com estabilidade dinâmica. Isto não se deve só ao ajuste ecológico destes novos povoamentos, mas também à redução no custo e à maior chance de sucesso (RODRIGUES, 2006). A interação dos conhecimentos teóricos básicos, informações sobre a área e tecnologia disponível são os fatores que vão determinar qual o modelo mais adequado para cada situação (KAGEYAMA; GANDARA, 2004).

Uma alternativa ao plantio de espécies é a semeadura direta, que pode ser utilizada quando há disponibilidade de sementes procedente e em grande quantidade e existe algum impedimento no plantio de mudas, tal como dificuldade de acesso e inexistência de viveiros (KAGEYAMA; GANDARA, 2004). Ainda de acordo com estes autores, semear primeiramente as espécies pioneiras, somente utilizando as espécies não pioneiras, quando já houver alguma cobertura florestal.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a eficiência do modelo de restauração florestal semeadura direta implantado em área ciliar degradada no município de Goiana, PE.

2. Material e Métodos

O experimento foi conduzido em um hectare (ha) de uma área ciliar degradada às margens do Rio Tracunhaém, na Bacia do Rio Goiana, em terras pertencentes à Usina Santa Teresa em Goiana, PE, na área de estudo existia a presença de gramíneas. As espécies selecionadas são de ocorrência natural no estado de Pernambuco e apresentam características potenciais para serem utilizadas na recuperação de áreas degradadas.

As sementes foram coletadas em fragmentos florestais localizados próximos ao local de estudo e em um fragmento florestal localizado nas dependências do quartel da Polícia Militar de Pernambuco, em Paudalho-PE. Antes da semeadura direta em campo, retirou-se uma amostra e realizou-se o teste de germinação, utilizando como recipientes bandejas plásticas e como substrato areia lavada e esterilizada a 200 °C por 2 horas (BRASIL, 2009), as sementes foram colocadas sobre o substrato e sua germinação avaliada por um período de 60 dias.

Sementes de 11 espécies florestais foram misturadas (Tabela 1) em um recipiente com matéria orgânica e terra, e em seguida, lançadas ao solo, aleatoriamente. As sementes foram semeadas sem nenhum tratamento para a superação de dormência.

TABELA 1 - Espécies utilizadas no Modelo Semeadura Direta para recuperação de área ciliar em Goiana-PE

Nome vulgar	Nome científico
Algodão da praia	<i>Hibiscus pernambucensis</i> Arruda
Cajá	<i>Spondias mombin</i> L.
Carrasco	<i>Erythroxylum squamatum</i> Sw.
Craibeira	<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook
Embiriba	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers
Mulungu	<i>Erytrina</i> sp.
Murta	<i>Coutarea hexandra</i> (Jack.) K. Schum
Pau de jangada	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.
Sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.
Sucupira	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth

Fonte: COUTO (2014)

3. Resultados e Discussão

O número de sementes por quilograma variou entre as espécies (Tabela 2). A espécie pau de jangada apresentou o maior número de sementes por quilograma (108.000 sementes) e a sapucaia apresentando o valor mais baixo (183 sementes por quilograma). Os resultados do teste de germinação foram bem diferenciados entre as espécies. A germinação das sementes teve uma grande variação, em que a maior porcentagem de germinação foi em sementes de algodão da praia (80%), no entanto a espécie pau de jangada não obteve nenhuma germinação.

TABELA 2 - Número de sementes por quilograma (Kg) e porcentagem de sementes viáveis nas espécies selecionadas para o Modelo Semeadura Direta, em Goiana-PE

Nome vulgar	Nome científico	Nº de sementes/Kg	Germinação (%)
Algodão da praia	<i>Hibiscus pernambucensis</i> Arruda	-	80
Cajá	<i>Spondias mombin</i> L.	673	44
Carrasco	<i>Erythroxylum squamatum</i> Sw.	38461	44
Craibeira	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	14228	60
Embiriba	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers	499	67
Mulungu	<i>Erytrina</i> sp.	2364	83
Murta	<i>Coutarea hexandra</i> (Jack.) K. Schum	8823	50
Pau de jangada	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	108000	0
Sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	183	20
Sucupira	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth.	46000	43

Pacheco e Matos (2009), estudando tratamentos germinativos em sementes de *Apeiba tibourbou*, constataram a existência de dormência tegumentar nas sementes, o que pode justificar a ausência de germinação nas sementes desta espécie no presente trabalho.

Ao se tratar de semeadura direta, alguns fatores devem ser levados em consideração, como as características do solo, temperatura, luz, umidade, competição com gramíneas, herbívoras, dormência e qualidade das sementes (BOTELHO; DAVIDE, 2002).

Mesmo que a avaliação desse modelo não tenha sido satisfatória em campo, o que pode ter sido ocasionado pela baixa porcentagem de germinação e a presença de gramíneas, dificultando o desenvolvimento das espécies, vários trabalhos obtiveram resultados positivos, inclusive na recuperação de áreas ciliares (SANTOS AUGUSTO; ALVARENGA; DAVIDE, 2004; FERREIRA et al., 2009).

4. Conclusão

No local em estudo, a competição com gramíneas foi muito alta, o que dificultou a avaliação desse modelo no campo e também pode ter dificultado o desenvolvimento das mudas recém-implantadas.

Outro fator que pode ter dificultado a avaliação da germinação em campo foi a não realização de tratamento para a superação de dormência das sementes, sendo o período de 24 meses insuficiente para tal.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília, DF: Mapa/ACS, 2009. 395p.

BOTELHO, S. A.; DAVIDE, A. C. Métodos silviculturais para recuperação de nascentes e recomposição de matas ciliares. In: Simpósio Nacional de Recuperação de áreas degradadas, 5., 2002, Viçosa, MG. **Anais...** Viçosa-MG: UFV, 2002. CD ROM.

FERREIRA, R. A. et al. Semeadura direta com espécies florestais na implantação de mata ciliar no Baixo São Francisco em Sergipe. **Scientia Florestalis**, Piracicaba-SP, v. 37, n. 81, p. 037-046, mar. 2009. Disponível em: < <http://www.ipef.br/publicacoes/scientia/nr81/cap04.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2104

KAGEYAMA, P. Y.; GANDARA, F. B.; Recuperação de áreas ciliares. In: Rodrigues, R. R.; Leitão Filho, H. F. (Eds.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, p. 249-269. 2004.

PACHECO, M. V.; MATOS, V. P. Método para superação de dormência tegumentar em sementes de *Apeiba tibourbou* Aubl. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife-PE, v. 4, n. 1, p. 62-66, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1190/119018227010.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2014

RODRIGUES, R. M. M. **Regeneração e estrutura de áreas naturais e revegetadas, na Floresta Nacional Mário Xavier, Seropédica-RJ**. 2006. 70f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica. Disponível em: <http://www.if.ufrj.br/pgcaf/pdfdt/Dissertacao%20Roberta%20Moura%20Maia%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2014.

SANTOS AUGUSTO, N.; ALVARENGA, S. B.; DAVIDE, A. C. Estudo da germinação e sobrevivência de espécies arbóreas em sistema de semeadura direta, visando à recomposição de mata ciliar. **Cerne**, Lavras-MG, v. 10, n. 1, p. 103-117, 2004. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/744/74410109.pdf>. Acesso em 28 jul. 2014.